

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA

**Thainara Rosario da Silva**

**Relação entre satisfação no trabalho e ocorrência de distúrbios psíquicos  
menores entre docentes**

Varginha–MG  
2019

**Thainara Rosario da Silva**

**Relação entre satisfação no trabalho e ocorrência de distúrbios psíquicos  
menores entre docentes**

Trabalho de Conclusão de PIEPEX  
apresentado como parte dos requisitos para  
obtenção do título de Bacharela em Ciência e  
Economia pelo Instituto de Ciências Sociais  
Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas.  
Orientadora: Prof. Dra. Virgínia Donizete de  
Carvalho.

Varginha-MG  
2019

**Thainara Rosario da Silva**

**Relação entre satisfação no trabalho e ocorrência de distúrbios psíquicos  
menores entre docentes**

A Banca examinadora abaixo-assinada aprova o Trabalho de Conclusão do PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

Professora e Orientadora Dra. Virgínia Donizete de Carvalho  
Universidade Federal de Alfenas

---

Prof. Dra. Luciene Resende Gonçalves  
Universidade Federal de Alfenas

---

Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues de Souza  
Universidade Federal de Alfenas

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que é a fonte da sabedoria e Quem me deu tudo para que eu pudesse completar mais essa fase da minha vida. Aos meus pais, que investiram em mim e incentivaram a completar esse sonho. A minha família que me apoiou. Aos meus amigos, que me fortaleceram nessa caminhada. E a todos os professores que fizeram parte da minha vida acadêmica, que me ensinaram e motivaram a muitas vezes ir além, pois sem eles eu não conseguiria.

## **RESUMO**

A satisfação no trabalho e a saúde mental do professor são temas de muita relevância e estudos entre os pesquisadores atualmente, devido à seriedade e importância do profissional docente na sociedade. Desta forma, o objetivo central deste trabalho foi apresentar a correlação entre satisfação no trabalho e distúrbios psíquicos menores em professores de duas cidades da região Sul de Minas Gerais. Com a coleta de dados através da Escala de Satisfação Geral no Trabalho (ESGT) e do Questionário de Saúde Geral (QSG-12) foi possível realizar análises de correlação, as quais apresentaram relações inversamente proporcionais entre as variáveis. Assim, constatou-se que o aumento ou diminuição da satisfação no trabalho docente é uma variável significativa no que diz respeito à ocorrência de distúrbios psíquicos menores nos professores, e que tais resultados negativos são importantes para voltarmos à atenção a estes, e revertermos as situações desfavoráveis que atualmente ocorrem no ambiente desta profissão, além da valorização e reconhecimento a estes profissionais.

Palavras-chave: Satisfação no Trabalho. Distúrbios Psíquicos Menores. Professor. Trabalho docente. Saúde Mental.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
2.1. A Satisfação no Trabalho.....	10
2.2. A Satisfação no Trabalho Docente.....	12
2.3. Os Distúrbios Psíquicos Menores.....	14
2.4. Satisfação no Trabalho Docente e Distúrbios Psíquicos Menores.....	15
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>25</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A satisfação no trabalho é um conceito afetivo gerado em consequência das experiências vividas pelo indivíduo no próprio ambiente laboral, podendo propagar esta reação afetiva para a vida pessoal do sujeito. Assim, ao considerar o trabalho como agente principal na vida dos indivíduos, e uma ação que exerce papel essencial que traz significado e realização as pessoas, a satisfação é como uma resposta às situações ocorridas neste ambiente, ou seja, é obtida através do efeito de atender as demandas e necessidades pessoais no contexto laboral.

Já os Distúrbios Psíquicos Menores são transtornos relacionados ao trabalho os quais abrangem uma classe de sintomas e que não satisfazem como uma doença mental de fato e, apesar de serem de comum ocorrência ao afetar muitos trabalhadores, são difíceis de caracterizar.

Deste modo, a satisfação no trabalho tem sido associada a saúde mental dos trabalhadores. Segundo Gasparini, Barreto e Assunção (2006) o conteúdo do trabalho, as condições organizacionais e as necessidades e habilidades dos trabalhadores podem influenciar a saúde, o desempenho e a satisfação no trabalho, ou seja, através das características e ocorrências do trabalho, se dá a satisfação, que pode interferir no comportamento profissional e/ou social, e também afeta a saúde do trabalhador, provocando a possível ocorrência de distúrbios psíquicos.

Tendo em vista tais constatações, uma das profissões em que os problemas de insatisfação no trabalho, bem como os distúrbios psíquicos menores tendem a estar muito presentes é a docência. O professor, ao ocupar papel fundamental na vida das pessoas, sendo aquele que atua como ponte entre o conhecimento e o aluno, torna também o saber acessível aos indivíduos e possui centralidade na educação. Considerando a responsabilidade do docente no processo de educação do indivíduo, o ônus que este carrega acaba gerando uma sobrecarga sobre o mesmo. Além deste fato, o ambiente de trabalho docente, o processo de ensino e organização do trabalho tem sido fatores de destaque neste âmbito, sendo o ofício docente considerado extremamente conflituoso e estressante nos dias atuais, o que repercute na satisfação com o trabalho realizado e na saúde do professor ao desencadear doenças físicas e psíquicas.

Quando se fala sobre a relação entre a satisfação docente e os distúrbios psíquicos menores, segundo Pedro e Peixoto (2006) as investigações que se têm desenvolvido em torno da satisfação profissional dos professores têm revelado uma gradual e preocupante redução da mesma. Já sobre a ocorrência dos distúrbios psíquicos menores, segundo Gasparini, Barreto e Assunção (2005) o estudo sobre os processos e condições do trabalho docente, e o possível adoecimento físico e mental dos professores consistem em um desafio e uma necessidade de se compreender o desenvolvimento da saúde-doença do trabalhador docente. Tal constatação é sustentada por Araújo e Carvalho (2009) ao declarar que a saúde docente é uma questão ainda periférica nas preocupações do setor da educação, tanto na visão da gestão escolar, quanto na dos professores.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo identificar a relação entre a satisfação no trabalho e os distúrbios psíquicos menores entre docentes da educação básica, atuantes na rede estadual de ensino, em municípios da região Sul de Minas Gerais, buscando mostrar a extrema importância deste estudo, ao se atentar ao professor, que possui um grande papel na sociedade e relevantes situações em seu âmbito de trabalho.

## 2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 2.1. A Satisfação no Trabalho

Segundo Locke (1976 apud SIQUEIRA; GOMIDE JUNIOR, 2014) a satisfação no trabalho é um estado emocional positivo ou de prazer, resultante de um trabalho ou de experiências de trabalho (...).

Porém, a definição desse termo é ainda discutida, dado a sua complexidade e subjetividade, já que os níveis de satisfação podem variar de pessoa para pessoa, de circunstância para circunstância e ao longo do tempo para a mesma pessoa (MARTINEZ; PARAGUAY; LATORRE, 2004).

Pode-se dizer que os significados deste conceito são numerosos. Alguns autores interpretam esse conceito como “um estado psicológico em que as experiências de trabalho são permeadas por componentes tanto afetivos quanto cognitivos” e para outros autores como “um resultado ou uma consequência de experiências pessoais no meio organizacional que se irradia para a vida social do indivíduo” (SIQUEIRA, GOMIDE JUNIOR, 2014)

Além das diversas interpretações, a satisfação no trabalho é estudada também a partir de suas dimensionalidades. Segundo os estudos de Silva e Ferreira (2009), as concepções sobre satisfação no trabalho podem ser abordadas por autores a partir de dois caminhos, o primeiro é aquele que considera a satisfação no trabalho como sendo um evento unidimensional, ou seja, um sentimento positivo global dirigido ao trabalho, já o segundo caminho, os autores entendem como sendo um fato multidimensional, isto é, se dá por meio de sentimentos positivos relacionados a objetos do próprio trabalho.

Apesar de transpor mais de 80 anos de sua existência sofrendo mutações em sua concepção, ora entendida como um aspecto motivacional, ora compreendida como atitude e, contemporaneamente, sendo apontada como um conceito que abarca afetividade, satisfação no trabalho não sofreu grandes alterações em suas dimensões constitutivas. Desde os primeiros anos de sua concepção já existiam proposições, defendidas por diversos estudiosos (Herzberg, Mausner e Snyderman, 1959; Smith, Kendall e Hulin, 1969; apud Siqueira, 2008) de ser satisfação no trabalho um conceito integrado por várias dimensões (SIQUEIRA, 2008, p. 259).

Desta forma, a partir de tais interpretações, é possível entender satisfação no trabalho como um conceito afetivo e multidimensional ante ao próprio trabalho. Segundo Siqueira e Gomide Junior (2014) existem aspectos do trabalho capazes de produzir satisfação e é através de um vínculo afetivo com tais aspectos que se torna possível reduzir taxas de rotatividade de pessoal e de faltas no trabalho. Além disso, esses fatores são capazes de elevar índices de

desempenho e produtividade dos indivíduos que, por sua vez, são consequências da satisfação no trabalho segundo os autores.

Ao considerar tais definições, torna-se mais visível a centralidade e importância do trabalho e seu conteúdo para a satisfação. Sendo aquele que é responsável por ocupar a maior parte do tempo de vida de um indivíduo e meio para sobrevivência, o trabalho também é fonte de identificação e autoestima, de desenvolvimento das potencialidades humanas e de sentimento de participação dos objetivos da sociedade (VIAPIANA, GOMES, ALBUQUERQUE, 2018).

O trabalho não é uma entidade, mas uma interação complexa de tarefas, papéis, responsabilidades, incentivos e recompensas, em determinado contexto sócio técnico. E por isso, o entendimento da satisfação no trabalho requer que essa atividade seja analisada em termos de seus elementos constituintes, em que satisfação geral no trabalho é o resultado da satisfação com os diversos elementos do trabalho (MARTINEZ; PARAGUAY; LATORRE, 2004, p. 60).

Logo, para que a satisfação no trabalho ocorra, é necessário analisar o trabalho em si, suas características e possibilidades que permitam justificar os níveis de satisfação. Desta forma, segundo Martinez, Paraguay e Latorre (2004) os meios para se alcançar a satisfação ou insatisfação no trabalho são: possibilidades de ascensão de cargo, reconhecimento, aspectos e espaço de trabalho, relações com os colegas e subordinados, características da supervisão e gerenciamento e política e competências da empresa. Tais fatores também são definidos por Siqueira (2008, p. 259), que os conceitua como elementos para se atingir a satisfação no trabalho, a autora ainda ressalta que “a expressão “satisfação no trabalho” representa a totalização do quanto o indivíduo que trabalha vivencia experiências prazerosas no contexto das organizações”.

Portanto, a satisfação no trabalho é consequência das diversas circunstâncias geradas pelo próprio trabalho que, por sua vez, é visto como um dos componentes da felicidade humana ao promover na satisfação de necessidades, o sentimento de prazer e sentido de contribuição no exercício da atividade profissional (MARTINEZ; PARAGUAY; LATORRE, 2004), sendo assim de extrema importância para o bem-estar do indivíduo, gerando satisfação geral com a vida, estado de ânimo, otimismo e autoestima (SIQUEIRA, AMARAL, 2006, apud SIQUEIRA, GOMIDE JUNIOR, 2014).

## 2.2. A Satisfação no Trabalho Docente

Para analisar a satisfação do docente, é necessário um olhar atento às características deste trabalho.

A análise da atividade docente revela um processo marcante de intensificação do trabalho. Tal característica relaciona-se ao processo de precarização social do trabalho, que envolve precarização econômica (condições salariais, jornada de trabalho, contrato) e precarização das condições de trabalho (ARAÚJO, PINHO, MASSON, 2019, p. 5).

Ao considerar que a satisfação depende de um conjunto de reações específicas a vários componentes do trabalho, capazes de desencadear no indivíduo diferentes graus de satisfação (SIQUEIRA, GOMIDE JUNIOR, 2014) o ambiente escolar passa por diversos processos dignos de atenção.

Devido aos novos requisitos e habilidades exigidas nas atuais organizações do trabalho docente no Brasil, que além de estarem sofrendo transformações no exercício principal que é a educação, passam também por insuficiência de recursos necessários para a realização do ofício, e assim acabam por gerar uma sobrecarga de trabalho para o professor (GASPARINI, BARRETO, ASSUNÇÃO, 2006).

No artigo de revisão de Cortez et al (2017) em que foram analisados 69 trabalhos, os autores puderam constatar que em todos houveram casos de questões decorrentes do ambiente educacional e que são relevantes ao trabalho do docente. Tais artigos são relacionados ao ambiente de trabalho do professor e apresentam aspectos contextuais do trabalho docente, sintomas físicos e psíquicos resultantes do trabalho, promoção de saúde, políticas públicas e organização do trabalho, expondo a ideia de que o ofício do docente é capaz de abranger uma diversidade de temas.

A Organização Internacional do Trabalho (1984, apud GASPARINI, BARRETO, ASSUNÇÃO, 2005) definiu as condições de trabalho para os professores ao reconhecer o lugar central que estes ocupam na sociedade, uma vez que são os responsáveis pelo preparo do cidadão para a vida. Tal constatação é ainda sustentada pela OIT, ao considerar o professor como um profissional de particular utilidade, “reconhecendo o papel essencial dos docentes no progresso da educação e a importância do seu contributo para o desenvolvimento do homem e da sociedade moderna” (UNESCO; OIT, 2008, p. 24).

Entretanto, as dificuldades enfrentadas pelo docente atualmente não são condizentes com a extrema importância deste profissional, não somente os novos modelos de trabalho

docente, mas também é possível destacar outros fatores que desencadeiam a insatisfação. Segundo a revisão sistemática de estudos descritivos de Colares et al (2015) a respeito de indicadores de qualidade de vida em professores, através dos 14 estudos incluídos na revisão foi possível reportar análises da qualidade de vida de professores das redes públicas, municipais e estaduais de Ensino Fundamental e Médio, das cinco regiões do Brasil e dois estudos internacionais, e concluir que a maioria dos estudos ressaltam insatisfação com a remuneração, condições de trabalho inconvenientes, escassez de tempo, ambiente desfavorável e problemas vocais.

É possível perceber que o docente tem seu papel estendido para além daquilo que, a princípio, era estabelecido para esta profissão, colocando conseqüentemente sobre o professor a atribuição e responsabilidade pelo êxito ou insucesso da educação em sua totalidade.

Certamente ser professor hoje supõe assumir um processo de desnaturalização da profissão docente, do “ofício de professor” e ressignificar saberes, práticas, atitudes e compromissos cotidianos orientados à promoção de uma educação de qualidade social para todos. A crise da escola, na nossa perspectiva, é radical. Não se trata simplesmente de introduzir modificações cosméticas na sua dinâmica cotidiana. É a própria concepção da educação escolar que está em questão para que possa responder aos desafios da contemporaneidade (CANDAUI, 2014, p. 41).

É notável como as características atuais no ambiente escolar são direcionadas para um sentimento de insatisfação. Segundo o estudo de Najourks (2002, apud GASPARINI, BARRETO, ASSUNÇÃO, 2005, p.194)

Atividades pedagógicas permeadas por circunstâncias desfavoráveis (...) tornam o trabalho descaracterizado em relação às expectativas, gerando um processo de permanente insatisfação e induzindo a sentimentos de indignidade, fracasso, impotência, culpa e desejo de desistir, entre outros.

Atentando-se para estas circunstâncias adversas, Baião e Cunha (2013) em seu artigo de revisão de leitura, apontam também que a insatisfação colabora para o estresse ocupacional e para um efeito negativo à saúde. Através das condições do próprio trabalho docente e suas características, que inclui os baixos salários, excesso de carga de trabalho, perda de autonomia, entre outras, os autores asseguram que vários estudos relacionam estas características que desenvolvem a insatisfação ao transtorno mental, estresse e afastamento do trabalho.

Portanto, é necessário atentar-se para a satisfação dos professores, pois além de repercutir na produtividade e sucesso de pessoas ou até mesmo de um país, também é responsável por bem-estar e nível de saúde do próprio docente.

### 2.3. Os Distúrbios Psíquicos Menores

No que se refere a saúde mental, os Distúrbios Psíquicos Menores (DPM) têm se tornado significantes, pois assumem-se como uma das principais morbidades que afetam os trabalhadores de diferentes áreas (DOS SANTOS, 2016).

Lacaz (2000), ao citar o quadro de doenças relacionadas ao trabalho do National Institut of Occupational Safety and Health (1983), em que os distúrbios psíquicos são considerados doenças aos quais os sujeitos podem estar expostos nos ambientes laborais, considera os mesmos como agravos ou transtornos da esfera psicoafetiva, ou seja, são variedades de condições e fatores psicológicos que decorrem das relações afetivas que, por sua vez, são processos subjetivos de estabelecimento de vínculo com pessoas, com objetos físicos ou sociais, como também de manifestações de emoções e sentimentos. (GONDIM; SIQUEIRA, 2014)

Para Tavares et al (2011, p. 114) os Distúrbios Psíquicos Menores (DPM) são aqueles que “designam quadros clínicos em indivíduos com sintomas de ansiedade, depressão ou somatização e que não satisfazem a todos os critérios de doença mental de acordo com a Classificação Internacional das Doenças (CID-10)”. Para os autores, os DPMs são muito comuns e de difícil caracterização, e ao comparar a quadros crônicos já bem estabelecidos, seus sintomas provocam semelhantes ou mais intensas incapacidades funcionais.

Diante da ausência na Classificação Internacional das Doenças (CID) de um grupo de diagnósticos de distúrbios psíquicos envolvendo os sintomas supracitados, encontra-se diferentes denominações como, por exemplo, Morbidade Psiquiátrica Menor (MPM), Transtornos Mentais Comuns (TMC), Problemas Psiquiátricos Menores (PPM) e Distúrbios Psíquicos Menores (DPM) (TAVARES, et al, 2011, p. 115).

Os Distúrbios Psíquicos Menores definem-se em indivíduos com queixas de tristeza, ansiedade, fadiga, diminuição da concentração, preocupação somática, irritabilidade e insônia (CERCHIARI, 2005; TAVARES et al., 2011, apud TREVILATO, 2015).

Depressão e transtornos de ansiedade são transtornos mentais comuns que tem um impacto na nossa habilidade de trabalhar e trabalhar produtivamente. Globalmente, mais de 300 milhões de pessoas sofrem de depressão, a principal causa de incapacidade. Mais de 260 milhões vivem com transtornos de ansiedade. Muitas destas pessoas vivem com ambos. Um recente estudo realizado pela OMS estima que depressão e transtornos de ansiedade custam à economia global US\$ 1 trilhão a cada ano em perda de produtividade (OMS, 2017).

Os distúrbios psíquicos são transtornos que atingem muitos brasileiros. De acordo com dados da Secretaria de Previdência (2018) “os transtornos mentais e comportamentais têm afastado muitos trabalhadores no Brasil”.

Ao considerar apenas os auxílios acidentários, ou seja, decorrentes de acidente ou doença do trabalho, em 2017, outros transtornos ansiosos geraram 2,2 mil auxílios-doença acidentários e foi a 20ª enfermidade que mais afastou, seguido de episódios depressivos que atingiram 2,1 mil trabalhadores e ficou na 21ª posição entre os afastamentos. Porém ao observar por um ângulo maior, os transtornos mentais e comportamentais foram a terceira causa de incapacidade para o trabalho, totalizando 668.927 casos, cerca de 9% do total de auxílios-doença e aposentadorias por invalidez concedidos entre 2012 e 2016 (Secretaria da Previdência, 2018).

Apesar do reconhecimento e compreensão de que os problemas de saúde mental no trabalho são preocupantes, a prevenção e intervenção quanto a esta problemática se constituem um grande desafio para a saúde pública (TAVARES, et al, 2011), desta forma, se dá a importância de pesquisas sobre o assunto.

#### **2.4. Satisfação no Trabalho Docente e Distúrbios Psíquicos Menores**

As pesquisas sobre essa relação entre a satisfação no trabalho docente e os distúrbios psíquicos resultantes dessa função são recém-desenvolvidas, dado que as pesquisas sobre trabalho docente e saúde no Brasil evoluíram a partir de 1990 (ARAÚJO, PINHO, MASSON, 2019).

Segundo Reis, et al (2005) a posição que o professor ocupa é uma das mais expostas a situações de conflito e alta exigência, fatores que repercutem na saúde física e mental, e também no desempenho profissional dos trabalhadores. Tal concepção é apoiada por Araújo e Carvalho (2009) em seu estudo com professores no estado da Bahia, demonstrando que o adoecimento psíquico constitui um problema de significativa relevância entre os docentes.

Características do trabalho docente, como trabalho repetitivo, insatisfação no desempenho das atividades, desgaste nas relações professor-aluno, ambiente intranquilo, falta de autonomia no planejamento das atividades, ritmo acelerado de trabalho, desempenho das atividades sem materiais e equipamentos adequados e salas inadequadas associaram-se, positivamente, a níveis estatisticamente significantes, aos transtornos mentais identificados nos estudos realizados (ARAÚJO, CARVALHO, 2009, p. 440).

De acordo com as pesquisas feitas por Gasparini, Barreto e Assunção (2005), através do Relatório preparado pela Gerencia de Saúde do Servidor e Perícia Médica (GSPM) de Belo Horizonte, pôde-se perceber que entre 5.301 profissionais da educação afastados no período de maio de 2001 a abril de 2002, sendo dentre estes 84,2% professores, os transtornos psíquicos ocuparam o primeiro lugar entre os diagnósticos que provocaram tais licenças do trabalho.

Outros estudos existentes sobre a saúde dos professores situam os transtornos psíquicos entre as principais queixas de saúde dos docentes e de causas de absenteísmo nas escolas correspondendo, em sua maioria, a quadros depressivos, nervosismo, abuso de bebidas alcoólicas, sintomas físicos sem explicação e cansaço mental, com sérias conseqüências para o desempenho profissional e impacto cada vez maior na função familiar, além de serem responsáveis por elevados custos sociais (GASPARINI, BARRETO, ASSUNÇÃO, 2006, p. 2687).

Tal constatação realizada há quatorze anos, é semelhantemente sustentada atualmente pelo trabalho de Diehl e Marin (2016, p. 78-80), devido às crescentes mudanças, responsabilidades, obrigações e a precariedade dos fatores internos e externos que permeiam a organização do trabalho docente na contemporaneidade, o adoecimento mental em professores brasileiros tem sido alvo de preocupação em consequência de seu aumento progressivo. Os resultados obtidos pelo estudo evidenciam que a síndrome de *burnout* foi o principal distúrbio mental investigado, já os indícios relacionados aos distúrbios psíquicos, como o “estresse, a ansiedade, o esgotamento e problemas relacionados ao sono são os sintomas que mais apareceram nos estudos com professores”, acarretando problemas na qualidade de vida destes docentes, através do abuso de medicamentos, episódios depressivos, entre outros.

Portanto, tendo em vista a grande seriedade, obrigação, comprometimento e responsabilidade que o papel do professor carrega e, ao analisar a função, o ambiente e características apresentadas nesse ofício, é de extrema importância um olhar atento e uma consideração à saúde e satisfação do docente, considerando que tais variáveis afetam não só a prática de ensino, o tratamento em relação aos alunos e o universo escolar, mas também a sociedade e o futuro de uma nação.

### **3. METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa com professores da rede estadual de ensino de dois municípios da região Sul de Minas Gerais. Com uma amostra classificada como não probabilística por acessibilidade, ou seja, tal amostragem é realizada através da escolha deliberada com dependência de critérios, julgamentos válidos para a pesquisa e seleção dos elementos aos quais se tem acesso. Desta forma, entre uma população de 790 professores listados nestes municípios, participou do estudo uma amostra total de 467 docentes.

Dentre estes professores participantes da pesquisa, as mulheres representam 72,8% da população pesquisada, a maioria dos docentes pesquisados possui especialização (54,1%),

ganham de 1 até 3 salários mínimos (50,1%), tem tipo de vínculo de trabalho efetivo (62,9%) e trabalham em apenas uma escola (52,1%).

Os dados foram levantados através de dois questionários físicos e autoaplicáveis, o Questionário de Saúde Geral – QSG-12 e a Escala de Satisfação Geral no Trabalho (ESGT).

O QSG, segundo os estudos de Damásio, Machado e Silva (2011, p. 104) apresenta-se como “um instrumento válido e fidedigno para se avaliar níveis de diferentes construtos do bem-estar psicológico”, sendo então utilizado aqui como um questionário para identificar distúrbios psíquicos menores. Este instrumento foi criado por Goldberg em 1972 (Banks e cols, 1980 apud Borges; Argolo, 2002) com 60 itens (QSG-60) a principio, e que se sucedeu em variações de sua quantidade de perguntas, resultando no QSG-30, QSG-20 e QSG-12 (com 30, 20 e 12 itens, respectivamente). O QSG-12 utilizado nessa pesquisa pôde ser respondido através de questões de múltipla escolha com quatro opções de resposta em cada pergunta, sendo elas: 0-Melhor do que o de costume, 1-Igual ao de costume, 2-Menos que o de costume e 3-Muito menos que o de costume.

Já a Escala de Satisfação Geral no Trabalho (ESGT), construída e testada por Silva e Ferreira (2009), reúne cinco perguntas, que segundo as autoras foram retiradas da literatura nacional e internacional, e assim formam este único instrumento em que dentre as opções de resposta, os participantes são solicitados a assinalar com X entre uma escala que varia de 1-Discordo totalmente a 6-Concordo Totalmente.

Os dados obtidos nesta pesquisa são parte de um levantamento que está sendo feito no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “Docentes e Saúde Psíquica no Trabalho” registrado no Comitê de Ética em Pesquisa da Unifal-MG sob o número 3.156.204, sob a coordenação da professora Virgínia Donizete de Carvalho.

Os dados aqui utilizados foram operacionalizados através do programa SPSS Statistics, e submetidos à análise de estatísticas descritivas para apresentar o perfil dos pesquisados. Já sobre a análise das variáveis, ou seja, para realizar a associação entre a presença de DPM e as variáveis de satisfação no trabalho, foram utilizadas análises de correlação.

#### 4. RESULTADOS

Ao desenvolver as análises, os dados foram operacionalizados a partir de estruturas fatoriais unidimensionais e bidimensionais. Os fatores do Questionário de Saúde Geral (QSG) foram analisados a partir das estruturas unifatorial e bifatorial. Quanto ao conteúdo dos fatores, na análise do Fator Total (unifatorial) é reunido todos os 12 itens do questionário nesse único fator, já na análise entre o Fator 1 e Fator 2 (bifatorial), o primeiro reúne itens que dizem respeito a dar conta do fazer e da competência em interagir com o ambiente psicossocial, sendo chamado de auto-eficácia, como vem sendo utilizado na literatura, e no segundo predominam conteúdos referentes à tensão, esgotamento emocional e depressão, sendo designado como depressão e esgotamento emocional.

As cinco questões referentes à Escala de Satisfação Geral no Trabalho (ESGT) foram analisadas e utilizadas neste estudo separadamente e também através de um único Fator Total que reúne todas as questões.

Utilizando os dados levantados por meio destes questionários junto aos docentes pesquisados, foram realizadas análises de correlação para testar a associação entre a satisfação no trabalho e DPM entre esses profissionais. De acordo com as análises, todas as correlações entre os dados de Satisfação Geral no Trabalho e os fatores do QSG apresentaram-se como significativas ( $p < 0,001$ ) e negativas, o que indica que há uma relação inversamente proporcional entre essas variáveis.

De modo geral, ao realizar a análise entre os fatores unidimensionais da Escala de Satisfação no Trabalho e do QSG, obteve-se uma correlação de -0,568, que pode ser considerada de moderada a forte e indica que quando a satisfação no trabalho decresce, a frequência de distúrbios psíquicos tende a aumentar. Sendo esse um indicador de correlação, é também correto afirmar que a satisfação com o trabalho tende a diminuir, quando crescem os sintomas de DPM. Esta constatação é muito preocupante devido a duas razões: primeiramente, o desempenho dos docentes gerado neste contexto acaba por não ser satisfatório, e em segundo como resultado, a ocorrência de DPM nestes professores vem a ser recorrente, reforçando a constatação de Araújo e Carvalho (2009), que associam entre outros elementos do trabalho atual do professor, a insatisfação no desempenho das atividades docentes a níveis estatisticamente significantes de transtornos mentais. Tais resultados acabam afetando não só os professores como também os alunos e, conseqüentemente, devido a importância destes profissionais, prejudicando da mesma forma a sociedade como um todo.

Segundo a Tabela 1, pode-se observar que quase todos os itens referentes à satisfação no trabalho, exceto o quinto, possuem maiores correlações com o Fator 2 do QSG, sendo possível afirmar que a diminuição de satisfação no trabalho provoca um aumento maior nos sintomas de depressão e esgotamento emocional do que percepção de perda de Autoeficácia. Com isso, se comprova os estudos de Baião e Cunha (2013), os quais afirmam que a insatisfação contribui para o desenvolvimento de sintomas de DPM. Por isso, é necessário um olhar atento para as características atuais do trabalho dos docentes, pois estas apresentam muita relevância quando se refere à satisfação e, por conseguinte, a saúde mental destes profissionais.

**Tabela 1** - Correlação entre fatores de Satisfação Geral no Trabalho e os Fatores primários da saúde mental geral - QSG-12

<b>Fatores ESGT</b>	<b>QSGTotal</b>	<b>QSGFator1</b>	<b>QSGFator2</b>
Sinto-me satisfeito com meu trabalho atual.	<b>-0,476</b>	-0,422	<b>-0,485</b>
Eu recomendaria meu trabalho atual a qualquer pessoa que me perguntasse sobre ele.	-0,455	-0,412	-0,453
Se eu tivesse que escolher um trabalho, eu escolheria o meu.	-0,474	-0,431	-0,468
Espero continuar no meu trabalho atual por muitos anos.	-0,470	<b>-0,439</b>	-0,451
Meu trabalho atual corresponde àquilo que eu desejava ter quando comecei a trabalhar.	-0,456	-0,432	-0,432

Fonte: Dados da Pesquisa

Atentando-se para o maior coeficiente de correlação obtido com o fator 2 do QSG, observa-se a questão “Sinto-me satisfeito com meu trabalho atual” cuja relação negativa com o referido fator foi da ordem de -0,485. Pode-se observar que o sentimento de satisfação diretamente ligado ao trabalho é menor naqueles que relataram maiores sintomas de depressão e esgotamento emocional, ou seja, quando se diminui a satisfação no trabalho, tais sintomas aumentam. Os resultados desta relação confirmam o que a literatura apresenta a respeito da situação dos professores, ou seja, atestam que além de estarem insatisfeitos devido às dificuldades e adversidades enfrentadas nesta profissão, estes mesmos fatores negativos

corroboram para a ocorrência de DPMs, afetando, além da saúde e bem-estar, também a qualidade do trabalho destes profissionais que são essenciais na vida de todos.

Da mesma forma, o maior coeficiente de correlação obtido quando analisado o Fator 1, refere-se à questão “Espero continuar no meu trabalho atual por muitos anos” ( $r=-0,439$ ), ou seja, a pretensão de continuar no trabalho docente diminui devido ao aumento da dificuldade em dar conta do fazer e da competência em interagir com o ambiente psicossocial, isto é, existe uma relação inversamente proporcional entre as variáveis, em que, quando diminui este aspecto de satisfação no trabalho, aumenta a ocorrência de perda de auto-eficácia. Tal constatação, além de confirmar os estudos descritivos de Colares et al (2015), ao descrever a insatisfação de professores com as condições do ambiente de trabalho docente, que se caracterizam atualmente como desfavoráveis, também complementa evidenciando o desejo de desistir da profissão, o que acarreta um sentimento de fracasso e tristeza, o que é extremamente prejudicial para o indivíduo, visto que o trabalho é tido como aquele que desenvolve as potencialidades humanas.

Outro fator da satisfação no trabalho que se destaca é o item “Se eu tivesse que escolher um trabalho, eu escolheria o meu” que possui a segunda maior correlação negativa com o Fator 2 do QSG ( $r=-0,468$ ), apoiando a afirmação de Miller, Considine e Garner (2007), ao caracterizar o trabalho docente como um trabalho de forte identidade profissional, devido ao fato de muitos profissionais entrarem nesse tipo de profissão em razão de reconhecer que o sentimento de cuidado pelo outro é parte da sua personalidade. Além de mobilizar emoções e exigir investimento afetivo, é também uma profissão que traz um risco emocional e atenua a possibilidade de sintomas de DPM.

Quanto aos coeficientes de correlação negativos entre a questão “Meu trabalho atual corresponde àquilo que eu desejava ter quando comecei a trabalhar” e os dois fatores do QSG, observa-se que foram iguais, indicando que esse aspecto quando insatisfatório tende a ocasionar na mesma medida a depressão e o esgotamento emocional e a percepção de perda de autoeficácia. Esse resultado confirma os estudos realizados por Najourks (2002, apud GASPARINI, BARRETO, ASSUNÇÃO, 2005) sobre a insatisfação relacionada ao trabalho docente. Com as relações negativas entre as variáveis se evidencia e comprova que a docência, por ser uma profissão afetiva e reconhecida por circunstâncias desfavoráveis atualmente, acaba sendo descaracterizada em relação às expectativas, causando a insatisfação e gerando sentimentos de estresse, impotência, incapacidade e outros.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou realizar análises de correlação entre a satisfação no trabalho e a presença de distúrbios psíquicos menores em professores. Observou-se que a tendência de professores se sentirem insatisfeitos com o trabalho provoca uma associação relevante com o aumento de distúrbios psíquicos.

Mediante os resultados, pôde-se confirmar as literaturas a respeito da saúde e satisfação dos docentes relacionados ao trabalho realizado. De fato, as atuais características que permeiam o trabalho do professor têm impacto na satisfação do mesmo, significando que através da precariedade envolvida no âmbito escolar e responsabilidade além do papel do docente, o sentimento de satisfação com a docência é debilitado, resultando em tristeza, estresse, ansiedade, entre outros sintomas prejudiciais a saúde psíquica. Além dos fatores abordados no presente trabalho, outros aspectos relacionados à docência são relevantes para o conhecimento e pesquisas futuras, desta forma recomendam-se estudos sobre características específicas do contexto de trabalho do professor, como por exemplo, a questão da violência no âmbito escolar.

Apesar de, em geral, o trabalho ter significado extremamente importante na vida das pessoas, em especial a docência, que é descrita como uma atividade afetiva, foi possível acrescentar na discussão sobre ‘satisfação e distúrbios psíquicos nos docentes’ o fato de que o desejo de desistir do professorado se caracterizou como uma questão relevante, ou seja, aquela atividade profissional que se define como parte significativa da própria personalidade do indivíduo que a escolheu para a vida, passa por momentos de descaracterização, e gera um conseqüente desinteresse de continuar nesta profissão, levando a insatisfação se tornar parte considerável da vida destes profissionais.

Portanto, com a questão da diminuição da satisfação no trabalho docente ter relação com o aumento de distúrbios psíquicos menores, mostra que se faz necessária maior atenção para com os professores, sendo fundamental que haja mais reconhecimento de que as situações vividas por estes profissionais não são favoráveis, sucedendo a melhora no contexto escolar e maior valorização dos docentes.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 427-449, 2009.

ARAÚJO, T. M.; PINHO, P. S.; MASSON, M. L. V. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00087318, 2019.

BAIÃO, L. P. M.; CUNHA, R. G. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. **Formação@ Docente**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 6-21, 2013.

BORGES, L. O.; ARGOLLO, J. C. T.. Adaptação e validação de uma escala de bem-estar psicológico para uso em estudos ocupacionais. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 1, n. 1, p. 17-27, 2002.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Previdência. **SAÚDE DO TRABALHADOR: Dor nas costas foi doença que mais afastou trabalhadores em 2017**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/2018/03/saude-do-trabalhador-dor-nas-costas-foi-doenca-que-mais-afastou-trabalhadores-em-2017/>>. Acesso em: 07 out. 2019

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Previdência. **SAÚDE E SEGURANÇA: Estudo apresenta análise sobre benefícios por incapacidade**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/2017/04/saude-e-seguranca-estudo-apresenta-analise-sobre-beneficios-por-incapacidade/>>. Acesso em: 07 out. 2019

CANDAU, V. M. F. Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. **Educação**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 33-41, 2014.

COLARES, M. C. et al. Indicadores de qualidade de vida em professores: uma revisão sistemática de estudos descritivos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, 2015.

CORTEZ, P. A. et al. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 113-22, 2017.

DAMÁSIO, B. F.; DE LARA MACHADO, W.; DA SILVA, J. P. Estrutura fatorial do Questionário de Saúde Geral (QSG-12) em uma amostra de professores escolares. **Avaliação Psicológica**, v. 10, n. 1, p. 99-105, 2011.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016.

DOS SANTOS, R. R. et al. Sintomas de Distúrbios Psíquicos Menores em estudantes de enfermagem, **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 3, 2016.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

\_\_\_\_\_. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 2679-2691, 2006.

GONDIM, S. M. G.; SIQUEIRA, M. M. S. Emoções e afetos no trabalho. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Cap. 7, p. 285-315.

LACAZ, F. A. C. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, p. 151-161, 2000.

MARTINEZ, M. C.; PARAGUAY, A. I. B. B.; LATORRE M. D. R. D. D. Relação entre satisfação com aspectos psicossociais e saúde dos trabalhadores. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, p. 55-61, 2004.

MILLER, K. I.; CONSIDINE, J.; GARNER, J. “Let me tell you about my job”: Exploring the terrain of emotion in the workplace. **Management Communication Quarterly**, v. 20, n. 3, p. 231-260, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO); ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **A recomendação da OIT/UNESCO de 1966 relativa ao estatuto dos professores e A recomendação de 1997 da UNESCO relativa ao estatuto do pessoal do ensino**

**superior**. 2008. Disponível em: <[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000160495\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000160495_por)>. Acesso em: 06 out. 2019

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World Mental Health Day 2017**. Disponível em: <[https://www.who.int/mental\\_health/world-mental-health-day/2017/en/](https://www.who.int/mental_health/world-mental-health-day/2017/en/)>. Acesso em: 06 out. 2019.

PEDRO, N.; PEIXOTO, F. Satisfação profissional e auto-estima em professores dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico. **Análise psicológica**, Lisboa, v. 24, n. 2, p. 247-262, 2006.

REIS, E. J. F. B. et al. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, p. 1480-1490, 2005.

SILVA, A. P. C.; FERREIRA, M. C.; INSTITUTO BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA. Escala de satisfação geral no trabalho. In: **Anais do IV Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica**. Campinas, SP: IBAP, 2009. p. 246.

SIQUEIRA, M. M. M. Satisfação no trabalho. **Medidas do comportamento organizacional: Ferramentas de diagnóstico e de gestão**, p. 257-266, 2008.

SIQUEIRA, M. M. S.; GOMIDE JUNIOR, S. Vínculos do indivíduo com o trabalho e com a organização. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Cap. 8, p. 316-348

TAVARES, J. P. et al. Produção científica sobre os distúrbios psíquicos menores a partir do self report questionnaire. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 113-123, jan. 2011. ISSN 2179-7692. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2091/1518>>. Acesso em: 25 set. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/217976922091>

TREVILATO, G. C. **Rastreamento de transtornos psiquiátricos menores em fumicultores no município de Candelária-RS**. 2015. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

VIAPIANA, V. N.; GOMES, R. M.; ALBUQUERQUE, G. S. C. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, p. 175-186, 2018.

## ANEXOS

### ANEXO A - Escala de Satisfação Geral no Trabalho

Este questionário se refere ao seu grau de satisfação/insatisfação com seu trabalho. Utilize a escala abaixo para responder o que melhor descreve a sua opinião:

1	2	3	4	5	6
Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente
Sinto-me satisfeito com meu trabalho atual					
Eu recomendaria meu trabalho atual a qualquer pessoa que me perguntasse sobre ele.					
Se eu tivesse que escolher um trabalho, eu escolheria o meu.					
Espero continuar no meu trabalho atual por muitos anos.					
Meu trabalho atual corresponde àquilo que eu desejava ter quando comecei a trabalhar.					

## ANEXO B - Ficha Sociodemográfica

### 1. Idade:

- Até 21 anos.
- De 22 a 30 anos.
- De 31 a 40 anos.
- De 41 a 50 anos.
- De 51 a 60 anos.
- Acima de 60 anos.

### 2. Sexo:

- Masculino  Feminino

### 3. Estado Civil:

- Casado(a)  Solteiro(a)
- Divorciado(a)/Separado(a)  Divorciado(a) e vivendo com outra pessoa
- Vivendo com outra pessoa  Viúvo(a)

### 4. Renda

- de 1 a 3 salários mínimos
- de 3 a 5 salários mínimos
- de 5 a 7 salários mínimos
- de 7 a 9 salários mínimos
- mais de 9 salários mínimos

### 5. Nível de escolaridade

- Ensino Médio
- Ensino superior (graduação)
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

### 6. Estuda atualmente? Se sim, favor especificar o nome do curso e também a modalidade (graduação, mestrado, doutorado ou especialização)

- Sim. Qual? \_\_\_\_\_  Não

### 7. Tempo de serviço total, incluindo a atuação em outras profissões: \_\_\_\_\_

### 8. Tempo total de serviço como Docente: \_\_\_\_\_

### 9. Tempo de serviço como Docente nessa escola: \_\_\_\_\_

### 10. Tipo de vínculo empregatício nessa escola:

- Efetivo  Contratado  Outro

**11. Níveis de ensino em que trabalha nessa escola (Caso atue em mais de um, assinalar):**

- Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano
- Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano
- Ensino Médio

**12. Carga horária total de trabalho por semana em sala de aula (incluindo todas as escolas em que atua no momento):** \_\_\_\_\_

**13. Número de escolas em que atua no momento (caso atue em mais de uma, assinalar):**

- Escola pública da rede estadual
- Escola pública da rede municipal
- Escola da rede privada de ensino

**14. Níveis de ensino em que trabalha em outras escolas (Caso atue em mais de um, assinalar):**

- Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano
- Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano
- Ensino Médio
- Não atuo em outras escolas

## ANEXO C - QUESTIONÁRIO DE SAÚDE GERAL – QSG12

Gostaríamos de saber se você tem tido algumas dificuldades e como tem estado sua saúde nas últimas semanas. Por favor, responda a TODAS as perguntas deste questionário simplesmente sublinhando as respostas que, em sua opinião, mais se aproximam ao que sente ou tem sentido. Lembre que queremos conhecer os problemas recentes e atuais, não os que ocorreram no passado.

### ULTIMAMENTE

**1- Você tem conseguido se concentrar bem naquilo que faz?**

0-Melhor que o de costume    1-Igual ao de costume    2-Menos que o de costume    3-Muito menos que o de costume

**2- Você tem perdido o sono frequentemente por causa das suas preocupações?**

0-Não, de modo algum    1-Não mais que o de costume    2-Mais que o de costume    3-Muito mais que o de costume

**3- Você tem sentido que está desempenhando um papel útil na vida?**

0-Mais útil que o de costume    1-Igual ao de costume    2-Menos útil que o de costume    3-Muito menos que o de costume

**4- Você tem se sentido capaz de tomar decisões?**

0-Mais que o de costume    1- Igual ao de costume    2-Menos que o de costume    3-Muito menos que o de costume

**5- Você tem se sentido constantemente esgotado e sob tensão?**

0-Não, de modo algum    1-Não mais que o de costume    2-Mais que o de costume    3-Muito mais que o de costume

**6- Você tem tido a sensação de que não pode superar suas dificuldades?**

0-Não, de modo algum    1-Não mais que o de costume    2-Mais que o de costume    3-Muito mais que o de costume

**7- Você tem realizado com satisfação suas atividades normais do dia-a-dia?**

0-Mais que o de costume    1- Igual ao de costume    2-Menos que o de costume    3-Muito menos que o de costume

**8- Você tem sido capaz de enfrentar seus problemas adequadamente?**

0-Mais capaz que o de costume    1-Igual ao de costume    2-Menos capaz que o de costume    3-Muito menos capaz que o de costume

**9- Você tem se sentido infeliz e deprimido?**

0-Não, de modo algum    1-Não mais que o de costume    2-Mais que o de costume    3-Muito mais que o de costume

**10- Você tem perdido a confiança em si mesmo?**

0-Não, de modo algum    1-Não mais que o de costume    2-Mais que o de costume    3-Muito mais que o de costume

**11- Você tem pensado que é uma pessoa inútil?**

0-Não, de modo algum    1-Não mais que o de costume    2-Mais que o de costume    3-Muito mais que o de costume

**12- Você se sente razoavelmente feliz, considerando todas as circunstâncias?**

0-Mais que o de costume    1- Igual ao de  
de costume    2-Menos que o de costume    3-Muito menos que  
o de costume